

*Volume 11, 1950:* Fardas do Reino Unido e do Império (J. Wasth Rodrigues); Notável documento da história política do Império (Hélio Viana); Datas de falecimentos de Conselheiros de Estado do Império (Laurênio Lago); Titulares pernambucanos (Guilherme Auler); Visitas dos Imperadores à Bahia (Alcindo Sodré); O tronco da família Nabuco de Araújo (Lourenço L. Lacombe); Diário do Príncipe de Joinville (Lourenço L. Lacombe); O Arquivo do Museu Imperial (Alcindo Sodré); Cartas de Gonçalves Dias a Pedro II.

*Volume 12, 1951:* Memória biográfica de Cairú (Hélio Viana); André Lamas em Petrópolis (Alcindo Sodré); Cartas do Visconde do Rio Branco; Diário do exército.

*Volume 13, 1952:* Um dia de gala no primeiro reinado (Alcindo Sodré); O Imperador do Brasil e seus amigos da Nova Inglaterra (David James);

*Volume 14, 1953:* A ação política do Conselheiro Jobim (Alcindo Sodré); A família imperial do Brasil (José Schiavo).

*Volume 15, 1954:* D. Pedro II e a poesia popular (Walter Spalding); A queda da monarquia vista pela legação americana no Rio de Janeiro (M. S. Cardoso); Henrique Oswald (Luís Heitor); Diários, cardenetas e apontamentos de viagem de D. Pedro II (Hélio Viana); Acréscimos e retificações ao Arquivo Nobiliárquico (Laurênio Lago); Arquivo do Museu Imperial.

*Volume 16, 1955:* Cartas de D. Pedro II a Manzoni (Lewis Gordon); Ainda sobre a "Teinture des Indes" (J. de Souza Leão); Viagem do Príncipe Maximiliano ao Brasil em 1860 (Francisco Marques dos Santos); Vicissitudes da primeira estrada de ferro brasileira (Claudio Ganns); Índice dos volumes 1 a 15 do Anuário.

*Volume 17, 1956:* Diário de D. Pedro II referente a 1862 (notas de Hélio Viana).

*Volume 18, 1957:* A Ordem de Malta e o Brasil imperial (João Hermes Pereira de Araújo); Diário da viagem do Imperador a Minas, 1881 (notas de Hélio Viana); As duas visitas do Príncipe Alfredo, Duque de Edimburgo, ao Rio de Janeiro (Francisco Marques dos Santos); Ascendência e descendência de D. Arcângela, irmã do Padre Correia (Carlos Grandmasson Rheingantz).

*Volume 19, 1958:* O Palácio de Cristal (Lourenço L. Lacombe); Índice da "Nomenclatura urbana de Petrópolis" (Maria de Lourdes de Melo); Bibliografia petropolitana (Geraldo de Abreu Camargo); Medalhas de Petrópolis (Luís Afonso d'Escragnolle).

*Volume 20, 1959:* A realidade política do município (Prado Kelly); D. Pedro II e a Província do Paraná (introdução e notas de Francisco Marques dos Santos); Gobineau estatutário (Francisco Marques dos Santos); François Gonaz (apresentação e notas de Francisco Marques dos Santos).

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

\* \* \*

SIMONSEN (Mário Henrique). — *Brasil 2001*. APEC Editôra, S. A., Rio de Janeiro, 1969.

Mário Henrique Simonsen situa o objetivo do seu mais recente estudo nas primeiras linhas da introdução: "...examinar as condições para que o Brasil escape às previsões do *Hudson Institute*, as quais nos vaticinam crescente atraso em

relação à renda per capita dos países mais prósperos” (p. 5). O autor apresenta uma análise que leva à conclusão de que as previsões do *Hudson Institute* não são necessariamente inevitáveis, mas que o Brasil só poderá esperar um futuro mais otimista no ano 200, se “racionalidade” e “esfôrço” forem as linhas que guiarão sua programação.

O livro poderia oferecer algumas dificuldades para os estudiosos que não possuem conhecimento sólido dos princípios de economia. Além de cinco apêndices, aos quais o autor constantemente se refere, Simonsen incorpora, aos vários capítulos, algumas tabelas que exigem uma certa formação econômica por parte dos leitores.

Mesmo assim, muitos aspectos do trabalho serão de grande valia para os estudantes de problemas brasileiros. O que principalmente caracteriza o estudo de Simonsen é o tratamento sensato e lógico dos problemas que tendem a superar as barreiras ideológicas. Pode ser que alguns estudiosos do Brasil econômico discordem da apresentação do autor a respeito, do ponto de vista estruturalista, mas é difícil não reconhecer as conclusões lógicas apresentadas no Capítulo I (As Previsões do *Hudson Institute*), Capítulo IV (A Aritmética dos Coeficientes), Capítulo VIII (O Problema Educacional), e Capítulo X (O Desafio do Desenvolvimento).

Adeptos da história contemporânea do Brasil possivelmente acharão útil o Capítulo II, pois trata do período de 1920 à 1967. (A Experiência Brasileira do Desenvolvimento). O papel da história como instrumento para entender o subdesenvolvimento do Brasil é bem refletido na seguinte passagem deste capítulo:

“Entre 1920 e 1967 o produto real cresceu, em média de 4,8% ao ano, a agricultura se expandindo de 4,1% anuais, a indústria de 6,1%, o comércio de 5,0%, os transportes e comunicações de 7,2% ao ano. Tendo em vista que em boa parte desse período ainda não se praticava o culto do desenvolvimento, e que no decênio de 1930 o mundo esteve mergulhado na Grande Depressão, êsse foi um resultado bastante satisfatório. Em matéria de crescimento da renda real per capita a taxa foi menos brilhante — 2,3% ao ano, em média — devido à nossa tradicional explosão demográfica. Contudo, no confronto com a maioria dos países, essa taxa representou uma média razoável para os últimos cinquenta anos. Isso mostra que o nosso atraso em relação às nações desenvolvidas não se acumulou no presente século, mas foi herança dos séculos anteriores” (p. 38-39).

Especialmente esclarecedor é o estudo a respeito do problema populacional do Brasil. Simonsen apresenta o que êle considera as quatro razões de apóio que, historicamente, têm sido citadas a fim de incentivar a criação de uma grande população nacional. Depois de demonstrar porque discorda de cada uma das razões, o autor explica porque um acelerado crescimento demográfico poderia ser uma contribuição negativa para uma renda per capita maior. O argumento do autor merece atenção e oferece objeções a idéias que, tradicionalmente, têm sido aceitas sem um debate adequado.

Possivelmente o tópico mais universal para aqueles preocupados com o Brasil contemporâneo é o problema educacional. Simonsen aborda o problema com alguns pontos de vista novos, mostrando que o aumento de verbas governamentais não seria a única maneira de fornecer instrução adequada em todos os ní-

veis acadêmicos. Ele argumenta que, mesmo se o problema de excedentes nas Universidades fôsse solucionado, um problema maior restaria resolver: a falta de emprêgos. Mais importante do que fornecer vagas para todos os vestibulandos, segundo o autor, é oferecer vagas em faculdades onde, depois de terminar os estudos, o formando teria um mínimo de segurança de encontrar um emprêgo correspondente à sua profissão.

No capítulo final (O Desafio do Desenvolvimento), Simonsen rapidamente sintetiza os processos desenvolvimentistas de cinco países. Sem entrar em consideração ideológicas, afirma que todos êses processos apoiaram-se em três pontos básicos: poupança, educação, racionalidade econômica e administrativa.

O autor termina apresentando o que êle considera os cinco problemas básicos a serem resolvidos no Brasil, se o país escapar do "círculo vicioso de pobreza relativa".

*VICTOR VALLA*